

Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem: aspectos conceituais

Diego Dias de Araújo¹

¹ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

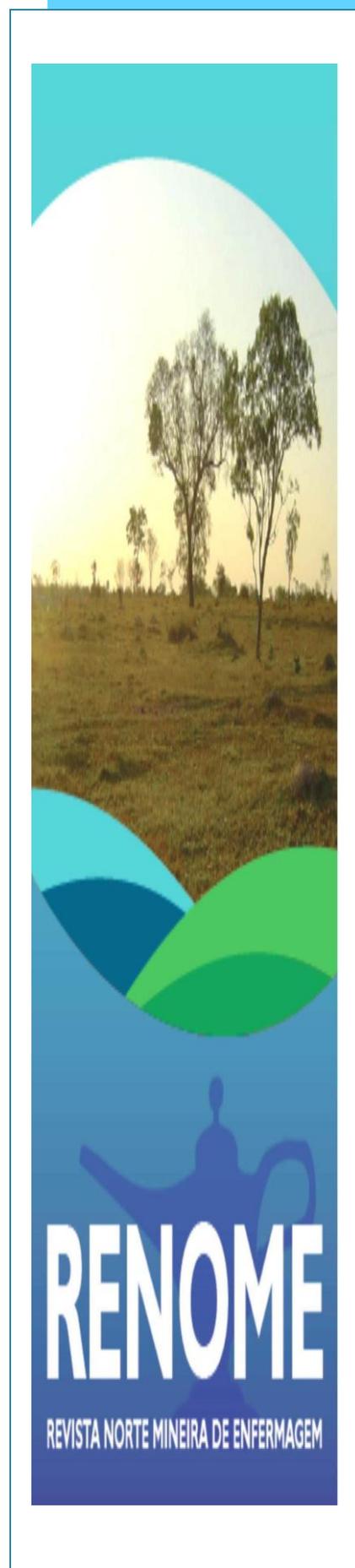
E-mail: diego.dias1508@gmail.com

A essência do saber e fazer da Enfermagem, mesmo na atualidade, está intimamente relacionada com as ideias e ao conhecimento sobre o processo de cuidar originalmente estabelecidos por Florence Nightingale.

Florence já ressaltava a necessidade de se observar a realidade e fazer julgamentos sobre as observações realizadas. Exemplo clássico ocorreu na década de 1860, ao verificar que os hospitais com menores taxas de mortalidade eram aqueles que apresentavam melhores condições sanitárias e de higienização e enfermarias sem superlotação. Com base nessas inferências, propôs alterações na dinâmica das enfermarias, nas instalações sanitárias e nas condições de higienização e, como consequência, obteve-se a redução nas taxas de mortalidade¹.

Os modos de pensar e fazer, pré-estabelecidos por Florence Nightingale, direcionaram a Enfermagem para um método de trabalho, entendido como a maneira de ordenar a atuação, de direcionar o caminho, que possibilite alcançar os objetivos e/ou resultados esperados por intermédio da prática profissional.

Ao abordar a temática método de trabalho em Enfermagem, destaca-se que, no Brasil, a Resolução



Nº358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), regulamentou a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes públicos ou privados, nos quais ocorre o cuidado profissional de enfermagem². Apesar de a referida resolução apresentar, em seu escopo, a SAE “e” o PE, não SAE “ou” PE, uma vez que são conceitos distintos. Há literatura e muitos profissionais e acadêmicos de Enfermagem que tratam tais conceitos como sinônimos.

A SAE caracteriza-se por uma metodologia científica, baseada no conhecimento, pensamento crítico e na tomada de decisões fundamentadas em evidências científicas, que irá favorecer o aprimoramento da prática assistencial; conferir maior segurança aos pacientes; melhora da qualidade da assistência prestada e aumento da autonomia dos profissionais de enfermagem³.

Na prática da enfermagem existem diferentes maneiras de sistematizar, de ordenar a assistência, como os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs); protocolos; rotinas de serviço; manuais; linhas guias; planos de cuidado e o próprio PE. Dessa forma, a SAE refere-se a distintos métodos que podem ser utilizados na organização, planejamento e execução das ações de enfermagem, com o intuito de oferecer subsídios nos processos organizacionais e gerenciais, e atingir resultados benéficos para a saúde das pessoas a quem prestamos assistência.

A utilização dos diferentes métodos para se sistematizar a prática de enfermagem depende de aspectos de diversas esferas - a humana; técnico-científica; social; ética; financeira e institucional, além da capacidade ou competência do profissional para incorporar os métodos na prática clínica ou nos processos organizacionais e gerenciais.

Por sua vez, o PE é o instrumento metodológico que orienta o cuidado de enfermagem e a documentação da prática profissional. É o modelo de pensamento crítico que engloba as ações desempenhadas pelos enfermeiros e compõe a base para tomada de decisões durante a assistência. É o método clínico da profissão composto pelas seguintes etapas: histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; planejamento; implementação e avaliação de enfermagem. É o modelo que aprendemos para “pensarmos como enfermeiros”²⁻⁵.

O PE abrange uma sequência de etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, que têm por finalidade proporcionar atendimento profissional ao cliente. Deve estar baseado em um suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem; e que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem a serem alcançados³.

Evidencia-se que sistematizar a assistência de enfermagem, significa torna-la ordenada, metódica, de modo a organizar o ambiente e os processos de trabalho quanto aos métodos, pessoal (dimensionamento) e instrumentos, produzindo resultados que sejam mensuráveis e favoráveis a organização setorial ou institucional e a saúde da pessoa cuidada. O Processo de Enfermagem é a base para o raciocínio clínico, que orienta de maneira organizada, a forma de pensar e o modo de fazer do profissional de enfermagem frente às necessidades de cuidado durante a assistência ao cliente, com o intuito de se obter resultados sensíveis as nossas ações. Caso o ambiente e assistência de enfermagem não estejam ordenados, possivelmente o PE não irá ocorrer de forma sistemática e deliberada. Assim, apesar de estarem ligados e serem dependentes um do outro, possuem significados diferentes.

Espero que este Editorial contribua para a reflexão da comunidade acadêmica em relação à compreensão de tais conceitos que são inerentes a prática da enfermagem. Que possibilite compreender a importância da Sistematização da Assistência da Enfermagem e do Processo de Enfermagem e de seus diversos benefícios para a Enfermagem - respaldo legal; assistência mais científica e menos intuitiva; auxílio para tomada de decisão durante a assistência; segurança do paciente; maior visibilidade; autonomia e satisfação profissional; além da caracterização do corpo de conhecimento da nossa profissão.

Referências

- 1.Sousa P, Pinto FJ, Costa C, Uva AS. Avaliação da qualidade em saúde: a importância do ajustamento pelo risco na análise de resultados na doença coronária. Revista portuguesa de saúde pública, v. 7, p. 57-65, 2008.
- 2.Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358: dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. (Oct 15th2009).
3. Tannure MCH, Pinheiro AM. SAE. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

4. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, v. 13, n. 1, p. 188-193, 2009.

5. Alfaro-Lefevre, R. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8 ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.